

MOBILIDADE



Paulo Cafôfo recua provisoriamente em matéria de mobilidade, mas lamenta o aproveitamento político e alarmismo social. FOTOS ASPRESS

Câmara faz marcha-atrás na Rua João de Deus

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

As duas vias de rodagem da Rua João de Deus, no Funchal, voltam à forma inicial e serão reabertas ao trânsito a partir da próxima segunda-feira, 3 de Dezembro. A decisão foi tomada pelo presidente da Câmara, Paulo Cafôfo, de modo a responder de “forma contundente” ao congestionamento que se tem vindo a verificar naquela rua ao longo das últimas semanas. Uma situação que, no entender da autarquia, se agravou após o Governo Regional ter decidido encerrar, no início do mês, a maior via de entrada no Funchal, com a intervenção na escarpa cimeira ao túnel da Pestana Júnior. Por esta via entravam diariamente cerca de 15 mil carros, cerca de um terço de todos os veículos que chegam todos os dias à capital.

Ao DIÁRIO, Paulo Cafôfo assumiu que “deixou de fazer sentido manter a Rua João de Deus com apenas uma faixa, quando o maior acesso à baixa do Funchal [Rua da Ribeira de João Gomes] estará encerrado durante o próximo ano, congestionando de forma bastante acentuada o trânsito no centro da

cidade”. Contudo, garante que a rua será requalificada em termos da rede de águas e saneamento durante o actual mandato. “Era uma medida para ser monitorizada, mas entendi que devemos voltar, de imediato, a ter duas faixas abertas ao tráfego automóvel”, explica.

Fecho de túnel e obras nas ribeiras complicam

Já na semana passada, o presidente da Câmara abordou a situação em Assembleia Municipal, esclarecendo que a redução de uma via estava em reavaliação, dados os constrangimentos que estavam a ser causados pelo facto de uma alteração como esta, que exigia tempo e uma adaptação cuidada, ter acabado por coincidir com tão grandes perturbações, devido às obras que se iniciaram, somando-se, além do túnel da Pestana Júnior, ainda as obras nas ribeiras, todas a cargo do Governo Regional. Tendo em conta que o problema se resolve sem despesa, retirando parquímetros e recuperando a sinalização horizontal original, Paulo Cafôfo decidiu que esta era uma medida do superior interesse de todos neste momento e que devia ser aplicada de imediato.



CAFÔFO ORDENA QUE AS DUAS VIAS DE RODAGEM VOLTEM JÁ NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

Um recuo que faz sem dramas. “Mesmo tendo em conta os estudos que indicavam uma redução de 30% no tráfego da rua ao longo dos últimos três anos, considero que a pior coisa que se pode fazer em política é insistir numa situação que não está a decorrer conforme previsto. Considero que como presidente tenho tido sempre a humildade de ouvir as pessoas, de ouvir as críticas e os elogios, e neste caso vamos assumir a situação e retornar as duas faixas de circulação. Temos de ter humildade de corrigir quando é preciso corrigir. Será sempre essa a minha forma de agir”, opina.

Trânsito dificultado no próximo ano

O presidente chama assim a si o ónus da decisão e a responsabilidade por todo o processo, mas não deixa de lamentar o aproveitamento político ocorrido de uns em detrimento de outros. “As políticas de Mobilidade Urbana servem para melhorar a vida das pessoas a médio e longo-prazo, e é de lamentar quando se cria uma situação de alarmismo social como aquela que se criou, instigada politicamente”, observa.

NÃO DUROU TRÊS MESES



■ 31 novos estacionamentos pagos para carro e 15 para motos, bem como redução da rua para uma única via de rodagem eram as linhas fortes da intervenção de requalificação urbanística na Rua João de Deus, no Funchal.

O DIÁRIO deu a notícia em primeira mão a 14 de Setembro, ou seja, há menos de três meses. Desde logo, a medida mereceu reparos nas redes sociais embora a CMF alegasse que, em última instância, estava em causa “a reabilitação e revitalização urbana da área central e histórica da cidade”.

Aliás, a intervenção a cargo da Câmara do Funchal surgiu com o objectivo assumido de “descongestionar este arruamento, diminuindo o volume de tráfego automóvel, a velocidade e o risco de acidentes” e em nome das “melhores condições de conforto e segurança para todos os moradores, e demais cidadãos que utilizam esta rua nas suas diversas valências”, caso dos utentes do Centro de Saúde do Bom Jesus e alunos, docentes e auxiliares da Escola Francisco Franco.

O autarca deixa a garantia que neste momento, vai fazer aquilo que considera ser a melhor opção para todos. Mas deixa um aviso: “As obras para melhorar a segurança da cidade e das pessoas são fundamentais, nomeadamente as intervenções que vão ser feitas nas escarpas, tanto da parte do Governo Regional como da Autarquia, pelo que durante o próximo ano o trânsito no Funchal vai ser mais dificultado”.

Paulo Cafôfo espera por isso a compreensão dos munícipes para os efeitos de obras que julga ser “muito importantes”, deixando a certeza que tudo será feito de forma a “melhorar ao máximo as condições de circulação automóvel, também com o apoio imprescindível da PSP”.

A opção pela requalificação da Rua João de Deus (ver destaque nesta página) gerou protestos políticos. Por diversas o PSD denunciou o afunilamento numa cidade caótica e desorganizada, a denotar mau planeamento. Os social-democratas exigiram várias vezes, em diversos palcos, respostas por parte do actual executivo municipal que agora são dadas por Paulo Cafôfo.